



PORTUGAL
(des)continuidades
demográficas
- Norte e Centro
litoral 2011

Autora: Maria Cristina Sousa Gomes

Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, Unidade de Investigação GOVCOPP, Universidade de Aveiro.

mcgomes@ua.pt

Resumo:

Estando Disponíveis os Resultados Preliminares do Censo 2011 importava caracterizar os principais aspectos da evolução populacional. Numa perspectiva regional, procurou-se desenvolver um primeiro exercício de caracterização, com vista a apreender as continuidades e descontinuidades demográficas. Esta análise foi estruturada com base nos eixos litoral – interior.

Desta primeira leitura, dos Resultados Preliminares do Censo 2011, ressalta no Norte Centro Litoral uma heterogeneidade crescente de que decorrem continuidades e rupturas.

Palavras Chave: População, Dinâmica populacional, Crescimento natural, Crescimento migratório, Dinâmicas populacionais regionais.

Abstract:

Being available the Preliminary Results of Census 2011 it was important to characterize the main features of the population evolution. In a regional perspective one tries to develop a first characterization exercise in order to understand the demographic continuities and discontinuities. This analysis was structure based on the comparison of the interior and the coastal area.

At a first glance, from the Preliminary Results of the Census, the North Central coastal region highlights a growing heterogeneity arising continuities and ruptures.

Key words: Population, Population dynamics, Natural growth, Migration growth, Regional population dynamics.

Portugal demographic
- (dis)continuities in 2011
- North and Central
coastal Regions

Introdução

Estando disponíveis os Resultados Preliminares do Censo de 2011, um primeiro desafio que se colocou, para uma análise demográfica, foi o de apreender as continuidades e descontinuidades que os processos/dinâmicas das populações envolvem. Assim, importava perceber se em 2011 a litoralização se acentuava ou diluía, se as contiguidades se afirmavam ou se emergiam novas configurações/novos padrões de relacionamento dos comportamentos demográficos no território.

Considerando o Norte e Centro do País a opção de análise procurou caracterizar e compreender as assimetrias e rupturas da evolução da população que percorrem estas regiões. A dicotomia norte-sul foi-se progressivamente reconfigurando numa assimetria litoral-interior que marca estas regiões em análise. A divisão das Nuts II e III foi feita, por isso, considerando esta fractura, daí a opção de análise decorrer centrada no litoral e no interior separadamente. Mais do que definir um critério de delimitação, o interesse era o de proceder a uma caracterização estruturada nos eixos litoral e interior, abarcando assim a continuidade que a transposição de Nuts II interrompe. Portanto, o litoral, que é considerado na análise que agora se apresenta, integrou do Norte as Nuts III Minho-Lima, Cávado, Ave, Tâmega, Entre Douro e Vouga; do Centro as Nuts III Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral, Dão-Lafões, Oeste e Médio Tejo.

Convém ainda referir que embora, nesta primeira perspectiva de análise, se tenha previsto um tratamento específico das áreas metropolitanas, ao abordar o Norte litoral, não era possível deixar de considerar a Nuts III Entre Douro e Vouga apesar de integrar a área metropolitana do Porto. A sua ligação territorial com as Nuts contíguas e relação funcional levaria a um hiato que dissiparia algumas das mudanças demográficas que entretanto se foram delineando.

Embora a análise tenha recaído, principalmente, no período temporal 2001-2011, foi introduzida informação relativa ao período 1991-2001, para uma melhor contextualização dos dados apresentados. Quanto à delimitação das Nuts III foi utilizada a do Censo 2011, tendo sido compatibilizados, nesta organização, os dados dos Censos anteriores.

Não queria terminar sem deixar o meu agradecimento ao INE e aos seus Técnicos, que acompanharam a preparação da Conferência e em muito contribuíram para a organização da informação que agora se apresenta.

1. Distribuição Espacial e Crescimento da População Residente

1.1 Evolução da População Residente

Um primeiro comentário global, recai, necessariamente, sobre a evolução do volume da população, tanto mais que se trata do que, à partida, ressalta de um dos primeiros apuramentos de dados do Censo.

Considerando o volume da população residente pode referir-se que, entre 1991 e 2011, na NUTS II Norte a população aumentou ao longo do tempo, o mesmo não aconteceu no Centro que registou uma diminuição do total de residentes em 2011, relativamente a 2001, após ter visto a sua população aumentar nesta data

relativamente a 1991. No entanto, nas Nuts III que integram o litoral verificou-se, nos 3 momentos censitários, um aumento da população residente. Assim, apesar de globalmente na Nuts II Norte se verificar um aumento populacional esse aumento foi sobretudo devido ao crescimento das Nuts III do Litoral, uma vez que as Nuts III do interior viram o número de residentes diminuir. No Centro, as Nuts III do Litoral registam sempre um aumento populacional, enquanto as do interior registam um decréscimo.

Quadro 1

Evolução da população residente no Norte em 1991, 2001 e 2011			
População residente	1991	2001	2011
Norte	3 472 715	3 687 293	3 689 713
Norte litoral	1 830 979	1 981 427	1 992 779
Norte interior	473 936	445 186	410 795

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

Quadro 2

Evolução da população residente Centro em 1991, 2001 e 2011

População residente	1991	2001	2011
Centro	2 258 768	2 348 397	2 327 026
Centro litoral	1 721 887	1 828 137	1 844 403
Centro interior	536 881	520 260	482 623

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

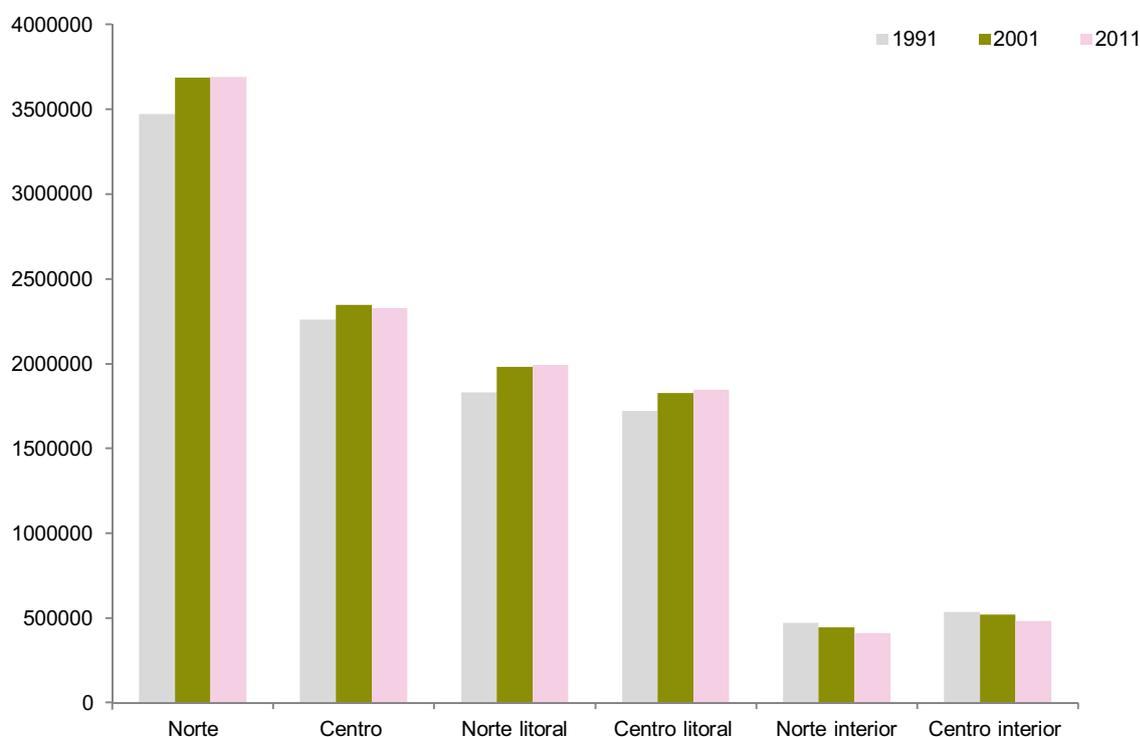
Vouga a população residente para além de ter, no seu conjunto, aumentado foi, progressivamente, compreendendo uma maior proporção do total da população residente no Norte. Assim, em 1991 correspondia a 52.7% do total da população, em 2001 correspondia a 53.7% e em 2011 a 54%.

Numa leitura de contrastes, um primeiro contraste destaca-se no crescimento da população com a tendência de perda no interior e de aumento no litoral, Norte e Centro.

Nas Nuts III do Norte Litoral: Minho-Lima, Cávado, Ave, Tâmega e Entre Douro e

Figura 1

População Residente nas Nuts II Norte/ Centro, Norte e Centro litoral, Norte e Centro interior em 1991, 2001 e 2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

Quadro 3

População residente (HM) NUTS III Norte litoral em 1991, 2001 e 2011

População residente	1991	2001	2011
Minho-Lima	250 059	250 275	244 947
Cávado	353 267	393 063	410 608
Ave	466 074	509 968	511 303
Tâmega	509 209	551 309	550 804
Entre Douro e Vouga	252 370	276 812	275 117
Total NUTS III (litoral)	1 830 979	1 981 427	1 992 779
Percentagem da população litoral relativamente ao Norte	52,70%	53,70%	54,00%

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

Importa salientar algumas diferenças entre as várias Nuts III, embora de 1991 para 2001 a tendência seja a de um aumento generalizado da população residente, em 2011 o mesmo não acontece. Em três (Minho-Lima, Tâmega e Entre Douro e Vouga) das cinco Nuts há perda de residentes, perda essa mais intensa no Minho-Lima que rondou os 5328 indivíduos, seguindo-se Entre Douro e Vouga com uma perda de cerca de 1695 indivíduos e, por fim, o Tâmega com menos 505 residentes.

Quadro 4

População residente (HM) NUTS III Centro litoral em 1991, 2001 e 2011			
População residente	1991	2001	2011
Baixo Vouga	350 424	385 724	390 707
Baixo Mondego	328 858	340 309	332 153
Pinhal Litoral	224 334	250 990	261 378
Dão-Lafões	282 462	286 313	278 015
Oeste	314 390	338 711	361 134
Médio Tejo	221 419	226 090	221 016
Total NUTS III (litoral)	1 721 887	1 828 137	1 844 403
Percentagem da população litoral relativamente ao Centro	76,20%	77,80%	79,30%

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

À semelhança do Norte Litoral, também no Centro litoral se verifica uma tendência de a população aumentar abrangendo, sucessivamente, uma maior proporção de população relativamente ao Centro. Assim, em 1991 representava cerca de 76.2% da população, em 2001 77.8% e em 2011 79.3%.

Porém, a concentração no Litoral faz-se de forma desigual. Se de 1991 para 2001, tal como aconteceu no Norte Litoral, em todas as Nuts se regista um acréscimo populacional, de 2001 para 2011, três das seis Nuts III perderam população, nomeadamente: Baixo-Mondego, com menos 8156 residentes, Dão-Lafões com menos 8298 residentes, e Médio Tejo, com menos 5074 residentes.

1.2 População Residente e Presente

Neste primeiro apuramento dos dados do Recenseamento é facultada informação relativa à população presente e residente. Esta informação é sobretudo interessante pelas hipóteses que suscita, por indiciarem movimentações da população com reflexos na composição da população por sexos. Trata-se, por isso, de uma primeira reflexão com necessidade de aprofundamento e comparação com os dados definitivos do Recenseamento, mas que reveste o interesse inerente à percepção das alterações de dinâmicas.

Relativamente à variação da população residente entre 1991-2001 regista-se um acréscimo, entre os recenseados, mais intenso no Norte que no Centro, de destacar ainda que o acréscimo foi mais ténue entre as mulheres no Norte e entre os homens no Centro. Já entre 2001 e 2011 o Norte regista um ligeiro aumento de população, enquanto o Centro perde residentes. Nas duas regiões, entre 2001 e 2011, verifica-se uma perda de homens, contudo mais intensa no Centro. No Centro regista-se, ainda, uma perda entre as mulheres. Considerando estas diferenças importa, então, analisar o contraste entre as Nuts no litoral. Entre 1991 e 2001 quer o Norte quer o Centro litorais têm um crescimento global positivo, porém, mais intenso no Norte. Os homens apresentam um crescimento mais intenso no Norte e as mulheres no Centro. No interior verifica-se uma perda generalizada de população.

Quanto à população presente no Norte litoral em 2001, por comparação com o que acontecia em 1991, assiste-se a uma variação positiva de homens (7.50%), enquanto nas mulheres esse crescimento é menor. No Centro litoral verifica-se o contrário, é nas mulheres que o acréscimo, entre as presentes, é mais elevado (5.23%) relativamente aos homens (4.50%).

Entre 2001-2011 a variação da população presente regista valores inferiores aos da década anterior. No Norte litoral e no Centro litoral a presença das mulheres é mais intensa que a dos homens.

Da atracção desigual entre os sexos pode depreender-se a existência de deslocamentos que podem indiciar migrações. Suposição que pode ser reforçada quando ponderadas as diferenças entre a população residente e a população presente. Assim, considerando a variação da população residente e da população presente, entre 1991 e 2001, notam-se os valores mais significativos na população residente o que se altera na década seguinte, sendo mais significativas as variações entre a população presente. Por outro lado as perdas entre os homens residentes podem consubstanciar alterações de tendências com a possibilidade de, entretanto, se terem desencadeado deslocamentos – migrações.

Quadro 5

Variação da População Residente e Presente Nuts II, Norte e Centro litoral entre 1991-2001 e 2001-2011												
população residente	Residente 1991-2001			Residente 1991-2001			Presente 1991-2001			Presente 2001-2011		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Norte	6.18	6.30	6.07	0.07	-0.75	0.83	4.67	4.50	4.84	1.29	0.48	2.03
Norte Litoral	8.22	8.71	7.75	0.57	-0.21	1.31	7.09	7.50	6.71	1.09	0.11	2.00
Norte Interior	-6.07	-7.05	-5.12	-7.73	-8.63	-6.88	-5.30	-6.19	-4.46	-6.87	-7.22	-6.54
Centro	3.97	3.95	3.98	-0.91	-1.73	-0.15	2.64	2.33	2.93	-0.09	-0.94	0.68
Centro Litoral	6.17	6.12	6.22	0.89	-0.00	1.72	4.88	4.50	5.23	1.55	0.59	2.42
Centro Interior	-3.10	-3.06	-3.13	-7.23	-7.83	-6.68	-4.57	-4.73	-4.43	-5.89	-6.40	-5.43

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

1.3 Concentração Populacional versus Despovoamento

Da evolução da população ressalta a concentração da população residente no litoral. Tal como se referiu, o conjunto de Nuts III que integram o Norte litoral, comparativamente com a Nuts II Norte, em 1991, 2001 e 2011 representa 52.7%, 53.7 e 54.0%, respectivamente. No entanto, do ponto de vista territorial, estas Nuts III, corresponde a 42.3% da área do Norte. O oposto do que se verifica com as Nuts III do interior Norte que compreende cerca de 57.7% da área da Nuts Norte.

No Centro a diferença quanto às áreas não é tão pronunciada (48.3% litoral, 51.7% interior), contudo, do ponto de vista populacional, o litoral reúne cerca de 76.2% em 1991, 77.8% em 2001 e 79.3% da população em 2011 contra os cerca de 20% que nos 3 momentos censitários o interior representava.

Este aumento populacional e concentração no litoral manifestam-se num aumento da densidade média, mais intenso entre 1991 e 2001 que entre 2001 e 2011. No Norte a densidade aumenta de cerca de 163 habitantes por Km² em 1991, para os cerca de 173.2 em 2001 e 173.3 em 2011. No Norte Litoral a expressão e aumento da densidade ganham maior intensidade passando de cerca de 223.5 residentes por Km² em 1991, para 241.9 em 2001 e 243.3 em 2011.¹

Quadro 6

Densidade Média (habitantes por km ²) 1991, 2001 e 2011			
NUTS III	1991	2001	2011
Norte	163.15	173.23	173.34
Norte litoral	223.52	241.89	243.27
Norte interior	38.60	36.25	33.45
Centro	80.10	83.28	82.52
Centro litoral	126.38	134.17	135.37
Centro interior	36.84	35.70	33.11

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

¹ Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado). INE 2006

No Centro (Nuts II) depois do aumento da densidade entre 1991 e 2001 verificou-se um decréscimo de 83.28 habitantes por Km² para 82.52, o que não se verificou nas Nuts do litoral em que a densidade aumentou, de 1991 para 2001 de 126.38 para 134.17 habitantes por Km² e para 135.17 em 2011.

No Norte litoral é na Nuts III do Ave que se encontra a maior densidade média, considerando os três momentos censitários, atingindo em 2011 os 410 habitantes por Km². Também em 2011 é a Nuts do Cávado que se segue quanto à densidade populacional, tendo suplantado, neste conjunto, a Nuts de Entre Douro e Vouga que, em 1991 e 2001, tinha uma densidade que lhe conferia uma posição relativa superior. A Nuts do Minho-Lima é a que apresenta, nos três momentos, a menor densidade média tendo-se mantido quase que inalterada de 1991 para 2001 e decrescendo de 112.8 para 110.4 habitantes por Km² em 2011. No Tâmega também se verifica uma ligeira diminuição, de 2001 para 2011, de 210.45 para 210.26 habitantes por Km².

Quadro 7

Densidade Média (habitantes por km ²) 1991, 2001 e 2011, Nuts III Norte			
NUTS III	1991	2001	2011
Norte	163.15	173.23	173.34
Norte litoral	223.52	241.89	243.27
Norte Interior	38.60	36.25	33.45
Minho-Lima	112.70	112.80	110.40
Cávado	283.57	315.51	329.60
Ave	374.09	409.32	410.39
Tâmega	194.38	210.45	210.26
Entre Douro e Vouga	292.99	321.37	319.40

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

No Centro é no Baixo Vouga que a densidade média é mais elevada em 1991, 2001 e 2011, verificando-se um crescimento constante nos três momentos, o mesmo acontece no Pinhal litoral e no Oeste. Se de 1991 para 2001 em todas as Nuts houve um aumento da densidade média, de 2001 para 2011 verificam-se alterações com inversão das tendências verificadas. Assim, em Dão-Lafões e no Médio Tejo além da diminuição da densidade média de, respectivamente, 82.06 para 79.69 e de 98.05 para 95.85 habitantes por Km², importa salientar que esta densidade, em 2011, é inferior à registada em 1991. No Baixo Mondego também se verificou uma diminuição da densidade média mas que não teve um impacto tão acentuado como nas Nuts anteriormente mencionadas.

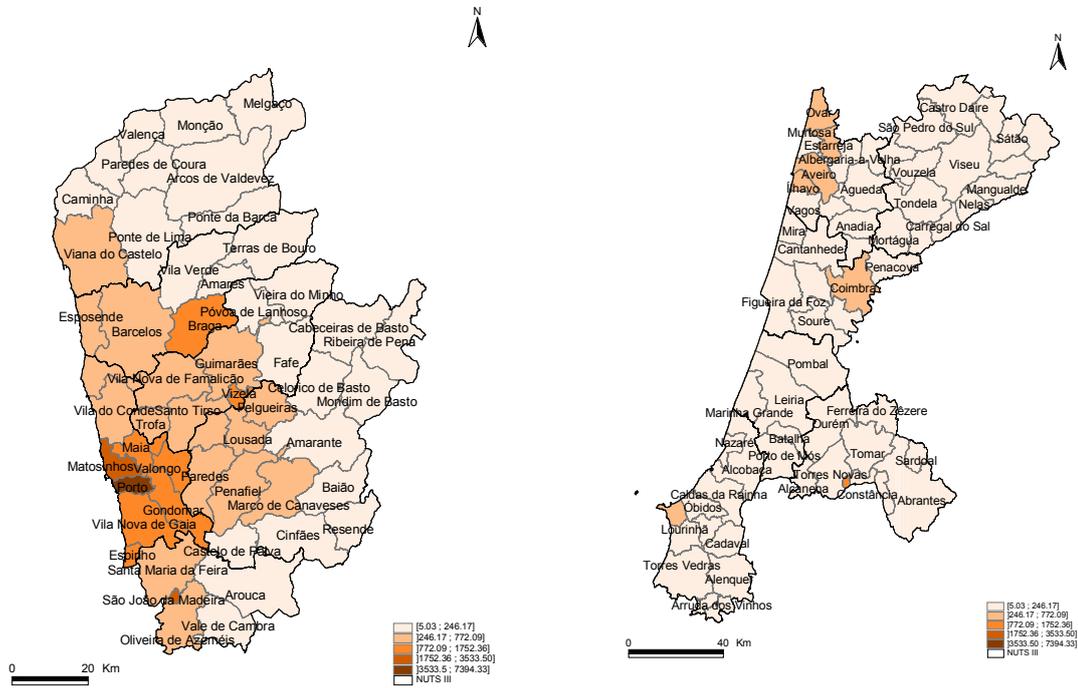
Quadro 8

Densidade Média (habitantes por km ²) 1991, 2001 e 2011, Nuts III Centro			
NUTS III	1991	2001	2011
Centro	80.10	83.28	82.52
Centro Litoral	126.38	134.17	135.37
Centro interior	36.84	35.70	33.11
Baixo Vouga	194.29	213.87	216.63
Baixo Mondego	159.42	164.97	161.02
Pinhal Litoral	128.66	143.95	149.90
Dão-Lafões	80.96	82.06	79.69
Oeste	141.61	152.56	162.66
Médio Tejo	96.02	98.05	95.85

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

Figura 2

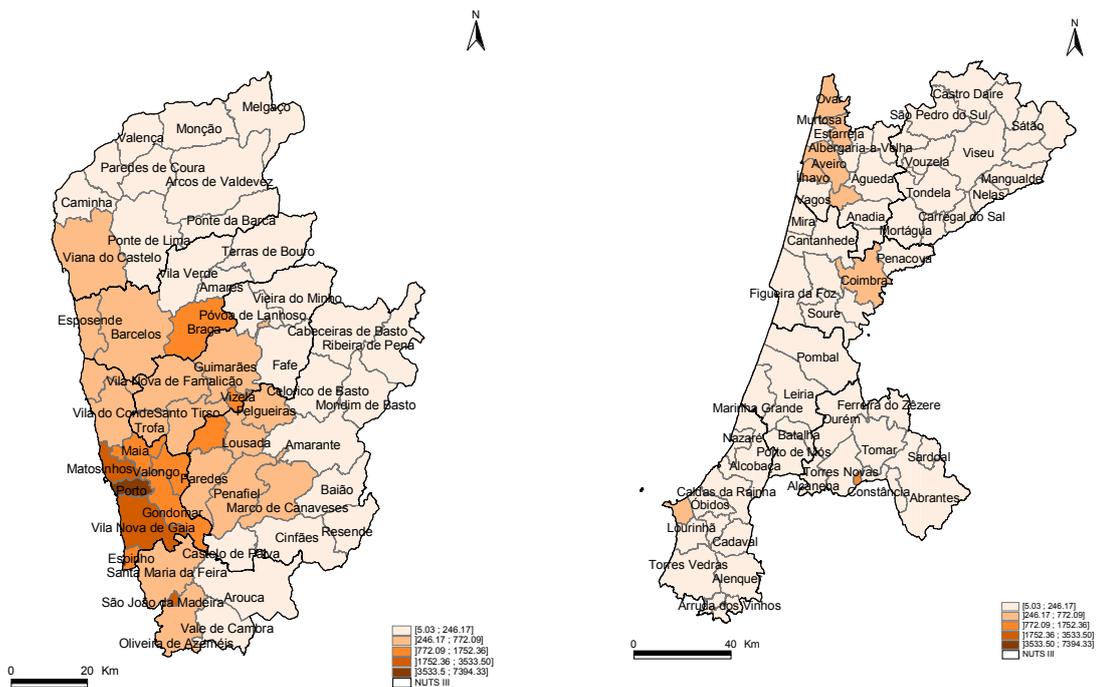
População residente: densidade populacional, 2001



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001

Figura 3

População residente: densidade populacional, 2011



Fonte INE-Resultados Preliminares do Recenseamento da População 2011

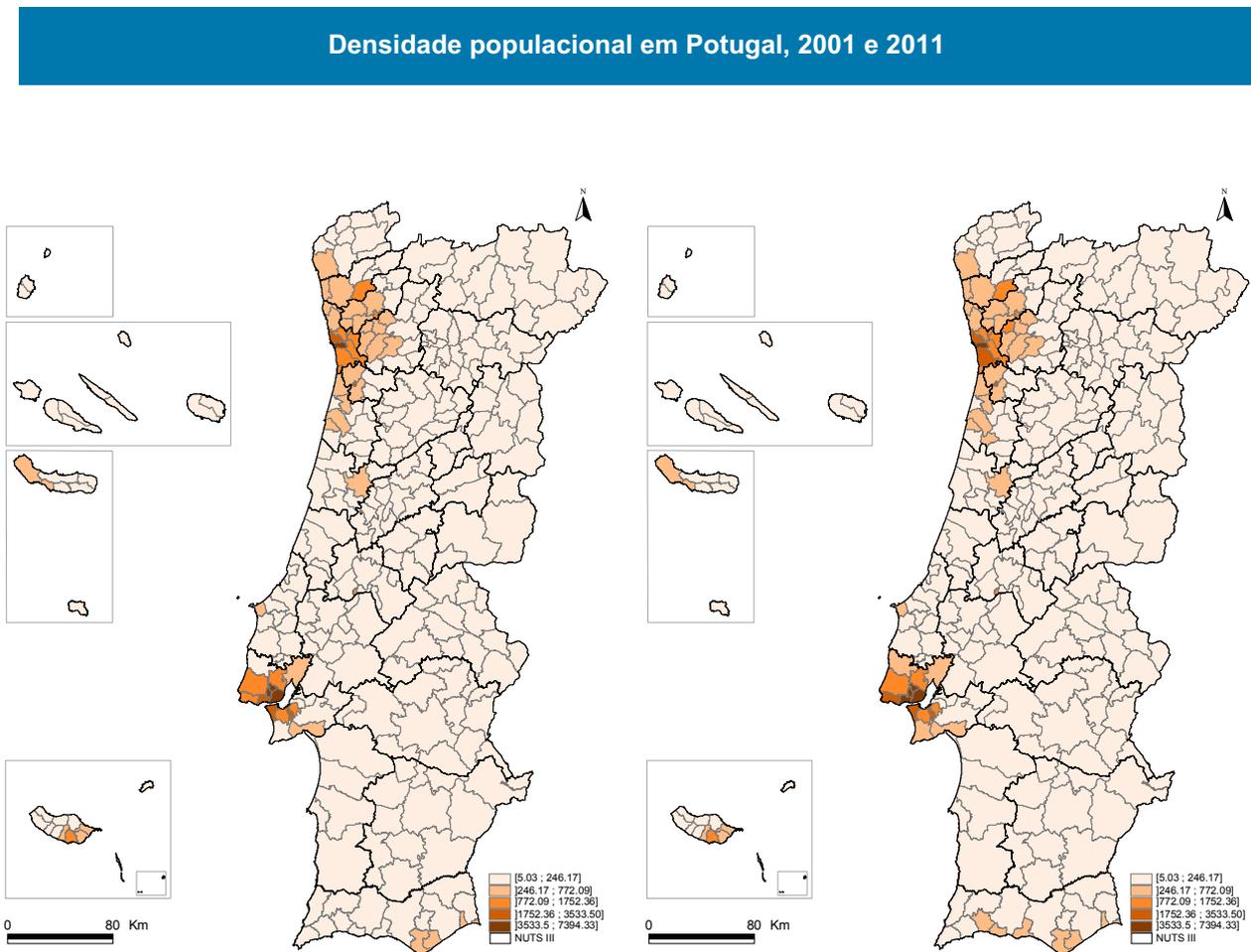
Dos Cartogramas concelhios depreende-se a concentração urbana que se sobrepõe e acompanha a rede urbana e redes viárias sugerindo a continuidade de um efeito de atracção e fixação.

No Norte litoral há uma coroa que parte do Grande Porto e que progressivamente se esbate, sobressaindo, depois, Braga, Vizela, Santo Tirso e S. João da Madeira.

No Centro litoral há um ponteadado, a norte, que engloba os concelhos de Ílhavo, Aveiro, Estarreja e Ovar que surge na continuidade de Entre Douro e Vouga. Depois, ressaltam Coimbra, Entroncamento e Peniche.

Convém notar que utilizando uma escala que acompanhe o país se esbatem dinâmicas que são importantes, a uma escala local/regional, por reflectirem pólos de dinâmica ou atractividade. Estes pólos podem ser indutores de crescimento ou de uma actividade que, mesmo sem crescimento, e não menos importante, podem ter capacidade de retenção de população. No entanto, numa visão de conjunto nacional relativizam-se as densidades e torna-se óbvia a concentração urbana.

Figura 4



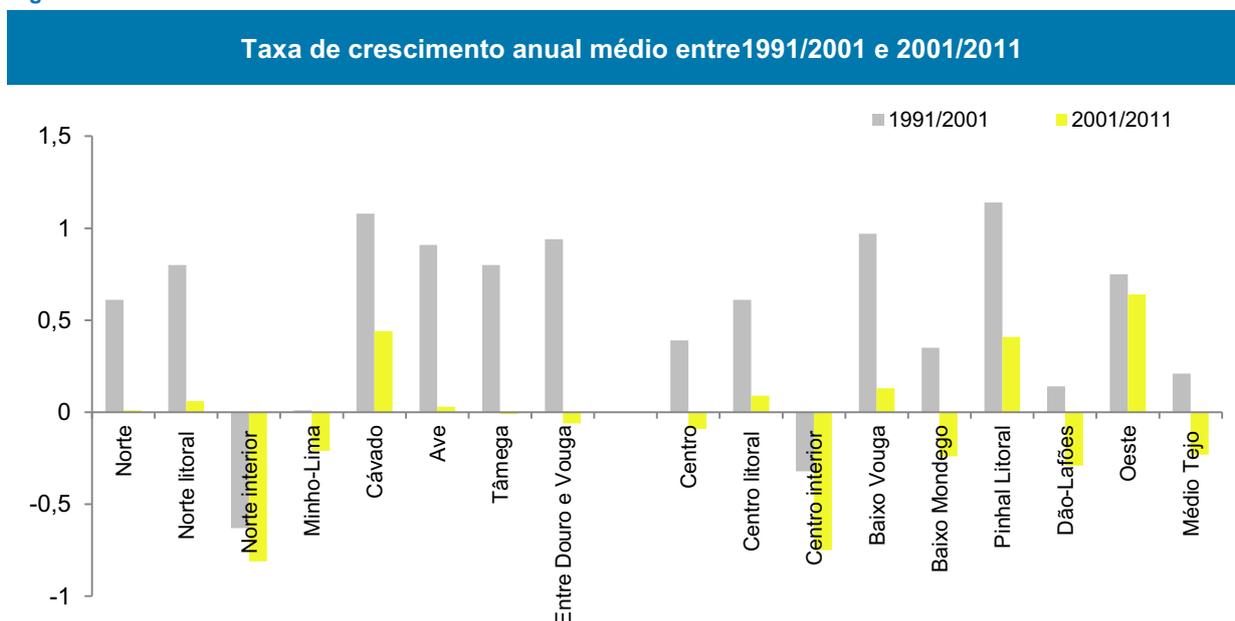
Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

2. Crescimento Populacional

2.1 Crescimento Anual Médio

A evolução da taxa de crescimento anual médio (tcam) expressa o sentido do crescimento populacional.

Figura 5



Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

O crescimento entre 1991/2001 foi mais intenso na Nuts II Norte que o registado no País e mais intenso, também, que o registado no Centro que, por sua vez, foi inferior ao do País. No entanto, considerando a distinção litoral/interior nos conjuntos das Nuts litorais as taxas de crescimento são mais intensas do que a da NUTS II respectiva, sendo particularmente mais significativa no Norte litoral 0.80% contra os 0.61% do Centro litoral².

Entre 2001 e 2011 o crescimento foi globalmente menor, reflectindo o abrandamento da dinâmica populacional, tendo-se mesmo verificado uma perda populacional no Centro (Nuts II). O Centro litoral tende a apresentar, novamente, uma tcam positiva, ainda que próxima de zero, contudo mais intensa do que a Nuts II em que se insere.

Quadro 9

Taxa de crescimento anual médio 1991/2001 e 2001/2011		
	1991/2001	2001/2011
Portugal	0.49	0.19
Norte	0.61	0.01
Norte litoral	0.80	0.06
Norte interior	-0.63	-0.81
Minho-Lima	0.01	-0.21
Cávado	1.08	0.44
Ave	0.91	0.03
Tâmega	0.80	-0.01
Entre Douro e Vouga	0.94	-0.06
Centro	0.39	-0.09
Centro litoral	0.61	0.09
Centro interior	-0.32	-0.75
Baixo Vouga	0.97	0.13
Baixo Mondego	0.35	-0.24
Pinhal Litoral	1.14	0.41
Dão-Lafões	0.14	-0.29
Oeste	0.75	0.64
Médio Tejo	0.21	-0.23

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Preliminares 2011

² Taxa de Crescimento Anual Médio – $\log P_n/P_0 = n \log(1+a)$ (Nazareth:1988, 165)

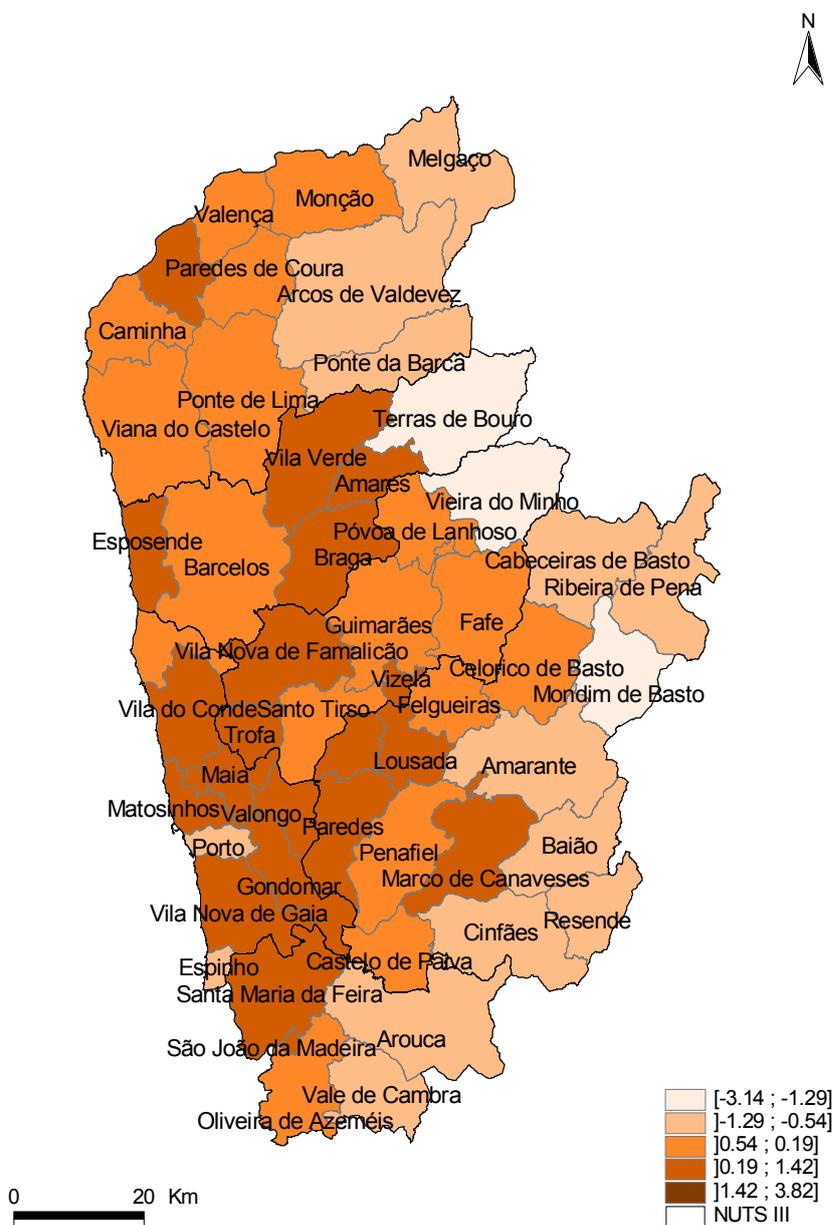
Uma apreciação mais desagregada da tcam permite apreender oscilações que pressupõem dinâmicas populacionais com intensidades diferentes, assim como movimentos de atracção e repulsão da população.

De facto, ainda que o litoral possa apresentar uma dinâmica mais intensa encontra-se marcado por contrastes, por descontinuidades, que comportam uma perda de dinamismo populacional. O litoral não é, por isso, uniforme e esta heterogeneidade representa uma diversidade de padrões de ganhos e perdas populacionais assim como de algum abrandamento do crescimento populacional.

Entre 1991 e 2001, a tcam varia entre 0.01% no Minho-Lima e 1.08% no Cávado. De salientar a divergência do Minho-Lima, neste conjunto, já que as outras Nuts (Tâmega, Ave e Entre Douro e Vouga) registaram crescimentos superiores a 0.8%, isto é um crescimento médio superior a 0.8 por cada cem pessoas e por cada ano.

Figura 6

Taxa de crescimento anual médio Norte Litoral 2001-2011

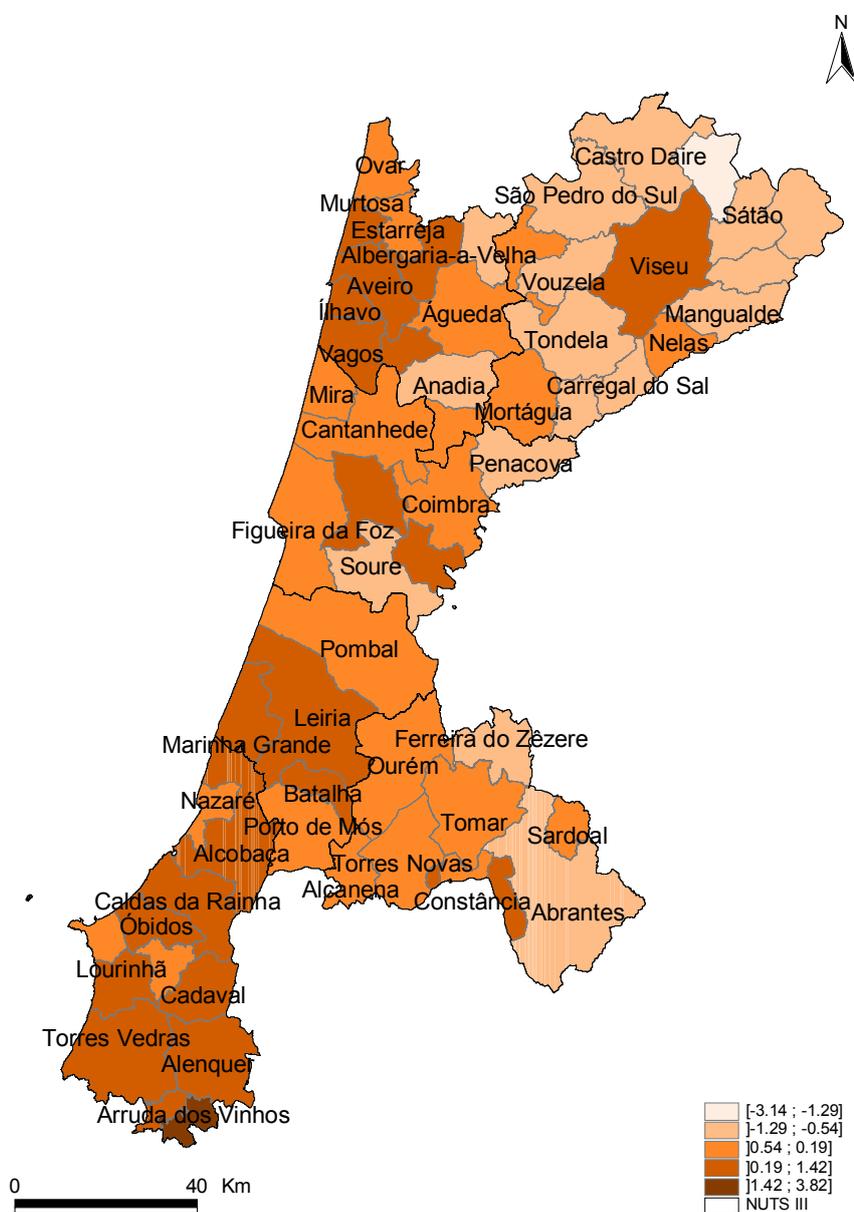


Entre 2001 e 2011, três Nuts III têm uma tcam negativa, sendo a mais baixa a registada no Minho-Lima (-0.21%). Ou seja, verifica-se uma perda populacional que surge na continuidade de um menor crescimento registado na década anterior. Também o Tâmega e Entre Douro e Vouga têm tcam negativas de -0.01 e -0.06%, respectivamente. Deste indicador ressalta a mudança de tendência em Nuts, que em períodos anteriores, se mostravam dinâmicas e atractivas. Mesmo no Ave o crescimento é próximo de zero (0.03%) e no Cávado ronda os 0.44%.

No Centro litoral, entre 1991 e 2001, todas as Nuts III têm um crescimento positivo, contudo as três que registam as taxas mais ténues, inferiores ao conjunto das Nuts do litoral, são: Dão-Lafões, Médio Tejo e Baixo Mondego que, na década seguinte 2001/2011, apresentam uma tcam negativa. A Nuts III do Oeste é a que apresenta o maior crescimento.

Figura 6 a)

Taxa de crescimento anual médio Centro Litoral 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

Em 1991/2001 dos 44 concelhos que integram o Norte litoral, 29 registam uma tcam positiva e 15 negativa (Baião, Ponte da Barca, Vila Nova de Cerveira, Valença, Cinfães, Celorico de Basto, Vieira do Minho, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Monção, Melgaço, Resende, Mondim de Basto, Terras de Bouro e Ribeira de Pena). É relevante salientar a sua localização: são concelhos mais exógenos situados na Nuts Minho-Lima, ou, os que situados nos limites das Nuts, se encontram na ligação com os concelhos do interior.

Em 2001/2011 o número de concelhos que regista uma tcam positiva diminui dos 29 para 16. São por isso 27 os concelhos com crescimento negativo, isto é quase tantos como os que, na década anterior, registaram um crescimento positivo.

No Centro, dos 62 concelhos que integram o litoral, 37 tiveram uma tcam positiva entre 1991 e 2001, diminuindo para 26 em 2001/2011. Ou seja, nesta última década são 36 os concelhos com uma tcam negativa, valor ainda inferior ao registado no período anterior.

Para melhor ilustrar esta diversidade de contrastes, perceptível nos cartogramas, pode referir-se que nos concelhos do litoral, entre 1991 e 2001 os valores vão dos -1.38% em Ribeira de Pena (menos de cerca de 1.38 habitantes por cada 100 residentes e por cada ano) aos 2.5% no Entroncamento (mais 2.5 habitantes por cada 100 pessoas e cada por ano) e entre 2001 e 2011, -1.70% em Vila Nova de Paiva e 2.62% em Arruda dos Vinhos.

Entre 2001 e 2011, os concelhos que apresentam um crescimento mais intenso são os litorais/urbanos com funções administrativas, sedes de concelho/distrito ou na confluência de eixos viários que prolongam o crescimento que se encontra em áreas contíguas.

No Norte litoral, na Nuts Minho-Lima, Vila Nova de Cerveira é o concelho que apresenta a tcam mais elevada (0.49%) da unidade territorial, mesmo superior a Viana do Castelo (0.02%) apresentando uma inflexão face ao que acontecia na década anterior em que o concelho tinha perdido população (-0.33%).

Braga regista, no Norte litoral, o crescimento mais intenso em 2011 com cerca de 1.02%, mesmo assim, relativamente à década anterior, esse crescimento é menor uma vez que tinha sido de 1.53%. Na continuidade, e em torno de Braga, conjuga-se um cordão de concelhos, das Nuts Cávado e Ave, que registam elevados crescimentos, nomeadamente Vila Verde (0.25%), Amares (0.20%), Vila Nova de Famalicão (0.48%) e Esposende (0.31%), este último não de forma contígua. No seguimento do Grande Porto surge um outro cordão integrando: Paredes (0.43%), Paços de Ferreira (0.61%), Lousada (0.55%), Vizela (0.48%) e Marco de Canaveses (0.22%). Este conjunto marca uma separação relativamente aos concelhos envolventes que registam crescimentos inferiores, ou mesmo perdas populacionais como é o caso de Amarante (-0.55%), Baião (-0.85%), Resende (-0.84%) e Cinfães (-0.93%).

Na ligação com o Centro litoral e Grande Porto sobressaem ainda, em Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira (0.25%) e S. João da Madeira (0.27%). No Baixo Vouga, Aveiro (0.68%), Ílhavo (0.36%), Vagos (0.33%) e Murtosa (1.12%) constituem um contínuo em que se regista um crescimento intenso. Na Nuts contígua: Dão-Lafões apenas Viseu em uma tcam positiva (0.63%), todos os concelhos da Nuts, e envolventes deste último, apresentam perdas populacionais.

No Baixo Mondego crescem os concelhos de Condeixa-a-Nova (1.13%) e Montemor-o-Velho (0.29%), Coimbra perde população invertendo o que acontecia entre 1991 e 2001.

No Pinhal Litoral perdem população os dois concelhos mais interiores da Nuts Pombal e Porto de Mós. Os restantes apresentam um crescimento que, no actual quadro de crescimento nacional, não pode deixar de ser considerado significativo: Batalha 0.54%, Leiria 0.62%, Marinha Grande 0.83%. Quanto a este último concelho importa ainda salientar que este crescimento de 2001-2011 é superior ao registado entre 1991-2001 (0.59%).

No Oeste, com excepção do concelho do Bombarral que tem uma ligeira perda populacional de -0.13%, todos os concelhos registam crescimento e em cinco deles um crescimento superior ao registado no anterior período intercensitário (Nazaré 0.01%, Óbidos 0.72%, Arruda dos Vinhos 2.62%, Lourinhã 1.01%, Sobral de Monte Agraço 1.30% e Torres Vedras 0.96%). No caso da Nazaré e de Óbidos houve uma recuperação face à década anterior em que se tinha verificado uma perda de população. Sem dúvida que este cenário se deve à continuidade e contiguidade de Lisboa, bem como às mudanças que decorrem da abertura de novos eixos viários.

O Médio Tejo apresenta uma perda generalizada de população com excepção dos concelhos de Constância e Entroncamento que têm crescimento populacional intenso, na ordem, de 0.62 e 1.06% ao ano.

2.2 Crescimento Natural, Migratório e Efectivo 2001-2011

Que as dinâmicas populacionais se atenuaram e são profundamente contrastantes no Portugal de 2011 é o que resulta da análise das taxas de crescimento natural e migratório³.

Quadro 10

Saldos natural e migratório, crescimento efectivo e respectivas taxas entre 2001 – 2011						
	Saldo natural	Saldo migratório	Crescimento efectivo	Taxa de crescimento efectivo	Taxa de crescimento natural	Taxa de crescimento migratório
Portugal	17 527	182 209	199 736	1.93	0.17	1.76
Norte	48 062	-45 642	2 420	0.07	1.30	-1.24
Minho-Lima	-8 369	3 041	-5 328	-2.13	-3.34	1.22
Cávado	15 350	2 195	17 545	4.46	3.91	0.56
Ave	13 339	-12 004	1 335	0.26	2.62	-2.35
Tâmega	18 786	-19 291	-0 505	-0.09	3.41	-3.50
Entre Douro e Vouga	5 572	-7 267	-1 695	-0.61	2.01	-2.63
Centro	-62 625	41 254	-21 371	-0.91	-2.67	1.76
Baixo Vouga	1 184	3 799	4 983	1.29	0.31	0.98
Baixo Mondego	-8 055	-0 101	-8 156	-2.40	-2.37	-0.03
Pinhal Litoral	1 981	8 407	10 388	4.14	0.79	3.35
Dão-Lafões	-8 030	-0 268	-8 298	-2.90	-2.80	-0.09
Oeste	-3 739	26 162	22 423	6.62	-1.10	7.72
Médio Tejo	-7 981	2 907	-5 074	-2.24	-3.53	1.29

Fonte INE-Recenseamento da População em 2001, Resultados Preliminares 2011 e Estatísticas Demográficas 2001-2011

Em Portugal o crescimento efectivo deve-se sobretudo ao crescimento migratório, uma vez que o crescimento natural é muito ténue. Na Nuts II Norte o crescimento efectivo é próximo de zero, sendo o crescimento natural que mais contribui para esse crescimento, uma vez que o crescimento migratório é negativo. Já no Centro o crescimento efectivo é negativo tendo particular importância a diminuição do crescimento natural.

No entanto, entre as várias Nuts III há algumas diferenças. Em três o crescimento efectivo é negativo Minho-Lima, Tâmega e Entre Douro e Vouga, sendo particularmente mais intensa a diminuição de população no Minho-Lima (-2.13%), principalmente devido à diminuição do crescimento natural. Pelo contrário, no Tâmega e Entre Douro e Vouga a diminuição de crescimento deve-se ao crescimento migratório de -3.5 e -2.63%. No Ave as perdas registadas no saldo migratório foram ainda compensadas pelo crescimento natural. Apenas no Cávado se registou um crescimento natural e migratório positivos, sendo mais intenso o natural.

³ Saldo Natural “Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo”.(INE, 2006)

Saldo Migratório” Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo”. (INE, 2006)

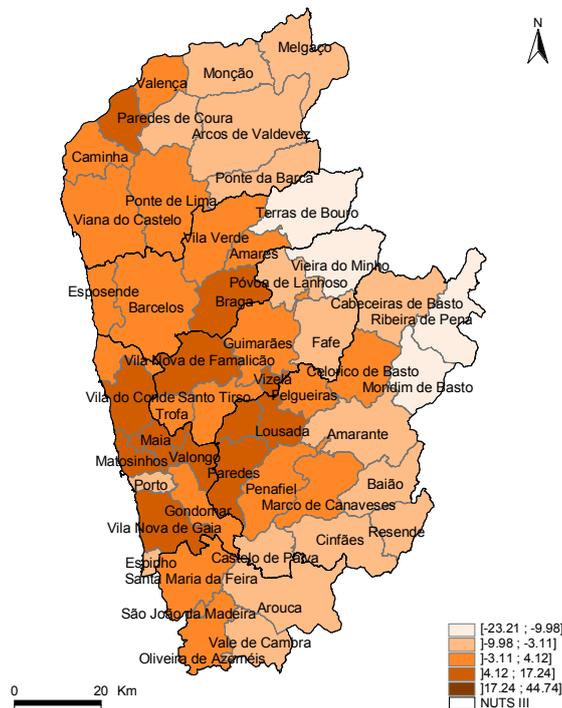
Taxa de Crescimento Efectivo “Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes)”. (INE, 2006)

Taxa de Crescimento Migratório “Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes)”- (INE,2006)

Taxa de Crescimento Natural “Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²)ou 1000 (10³) habitantes)”. (INE, 2006)

Figura 7

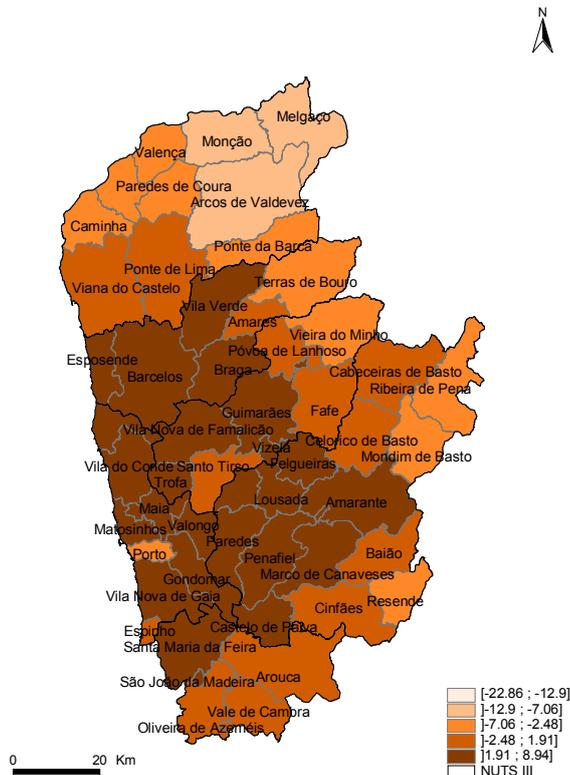
População residente: taxa de crescimento efectivo no Norte Litoral, 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001, Resultados Preliminares 2011

Figura 7 a)

População residente: taxa de crescimento natural no Norte Litoral, 2001-2011

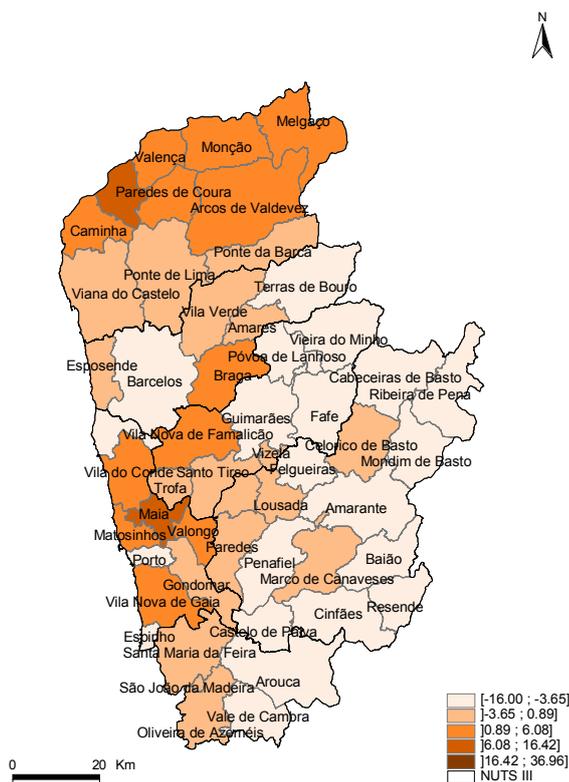


Fonte INE-Recenseamento da População em 2001, Resultados Preliminares 2011 e Estatísticas Demográficas 2001-2011

No Centro litoral só as Nuts do Baixo Vouga e do Pinhal Litoral registam crescimento natural e migratório positivo mas, em ambas, o crescimento migratório é mais intenso, particularmente no Pinhal Litoral que atinge os 3.35%. O Oeste que regista o crescimento efectivo mais intenso, 6.62%, deve-o ao crescimento migratório que compensa movimento natural negativo. No Baixo Mondego e Dão-Lafões verifica-se uma perda de população que resulta da combinação do saldo natural e migratório negativos, sendo mais intenso em Dão-Lafões. No Médio Tejo, o saldo migratório positivo não foi suficiente para ultrapassar o saldo natural negativo e assim garantir o crescimento populacional. A existência de saldos migratórios negativos e em contrapartida alguns positivos denotam a repulsão e atractividade que os concelhos exercem, o que é importante para compreensão

Figura 7 b)

População residente: taxa de crescimento migratório no Norte Litoral, 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001, Resultados Preliminares 2011 e Estatísticas Demográficas 2001-2011

dos impactos populacionais e das mudanças recentes em curso. Esta atractividade/repulsão pode fazer ressaltar a importância de dinâmicas locais e dinâmicas sócio económicas que importará estudar.

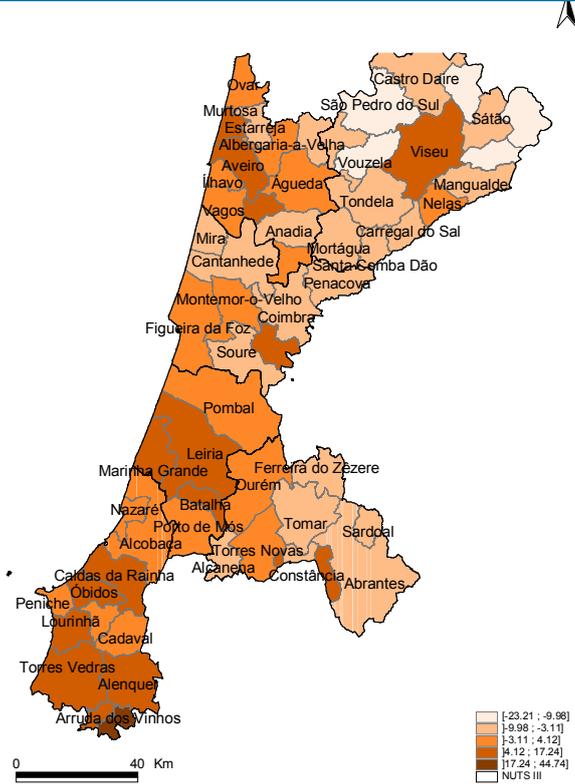
Dos 44 concelhos que se agrupam no Norte litoral 27 apresentam um crescimento efectivo positivo, contra os 27 com taxa crescimento efectivo negativo. Cerca de 23 concelhos apresentam uma taxa crescimento natural positiva, enquanto que 21 a têm negativa, 15 concelhos têm uma taxa crescimento migratório positiva e 28 negativa.

Os concelhos com crescimento natural mais intenso situam-se no centro do Norte litoral, constituindo um centro bem demarcado compreendendo Paredes, Paços de Ferreira, Lousada, Braga, Vizela, Felgueiras Penafiel, Marco de Canaveses e Vila Nova de Famalicão que se vai diluindo à media que se nos deslocamos para os concelhos do Minho-Lima e em direcção ao interior.

Com crescimento migratório intenso distingue-se Vila Nova de Cerveira com 10.27% seguindo-se Braga com 5.27%, Monção 4.99%, Valença 4.44%, Melgaço 2.35% e Caminha 2.04%. De facto, o crescimento migratório apresenta maior intensidade nos concelhos do Minho-Lima e entre alguns do Cávado e Ave, sendo o contraste com os concelhos limítrofes mais nítido do que acontecia com o crescimento natural.

Figura 8

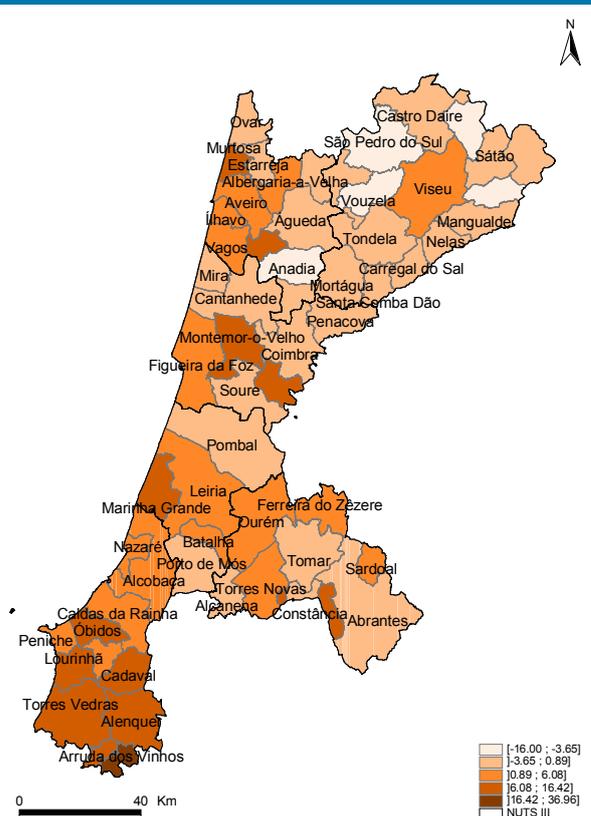
População residente: taxa de crescimento efectivo no Centro Litoral, 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001, Resultados Preliminares 2011

Figura 8 a)

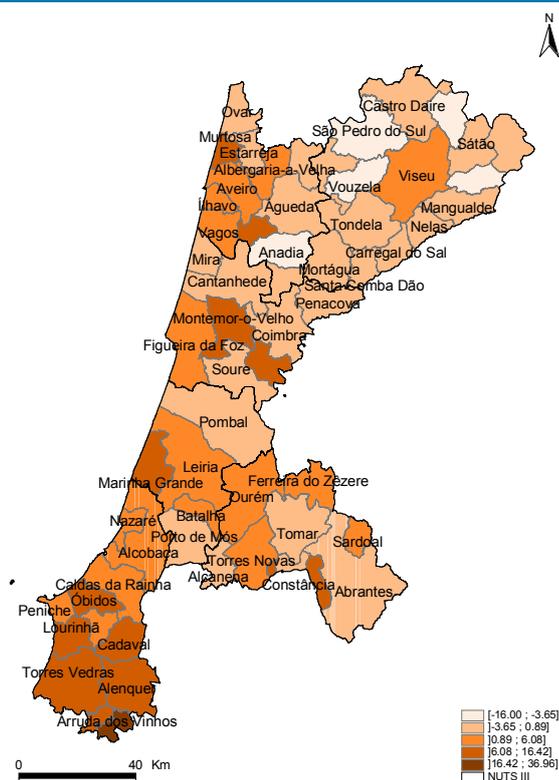
População residente: taxa de crescimento natural no Centro Litoral 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001, Resultados Preliminares 2011 e Estatísticas Demográficas 2001-2011

Figura 8 b)

População residente: taxa de crescimento migratório no Centro Litoral, 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001, Resultados Preliminares 2011 e Estatísticas Demográficas 2001-2011

Dos 62 concelhos que se agrupam no Centro litoral 26 apresentam uma taxa crescimento efectivo positiva, mas em 36 é negativa. 14 concelhos têm uma taxa crescimento natural positiva, contra os 48 em que é negativa. O crescimento migratório é positivo em 36 concelhos e negativo em 26 concelhos.

No Centro litoral os concelhos que fazem fronteira com o interior, ou que mais se afastam do litoral, apresentam uma dinâmica populacional substancialmente mais ténue, com mais perdas populacionais. No entanto, alguns concelhos litorais também apresentam perdas populacionais acentuadas como acontece nomeadamente com Mira ou Cantanhede. O crescimento é mais intenso nos concelhos em que há uma dinâmica social e administrativa implantada. Assim, sobressai o concelho de Viseu que na Nuts Dão-Lafões cresce quando todos os outros perdem população. No Baixo Vouga há um crescimento intenso que se prolonga de Aveiro para norte até à Murtosa, compreendendo Albergaria-a-Velha e que se alarga, de forma mais atenuada, até Ovar, Ílhavo e Vagos. No Baixo Mondego o concelho de Coimbra perde população, registando-se um crescimento nos concelhos limítrofes de Condeixa-a-Nova e Montemor-o-Velho.

No Pinhal Litoral regista-se, globalmente, um intenso crescimento com perdas localizadas nos concelhos de ligação: Pombal na ligação com o Baixo Mondego e Porto de Mós na ligação com o Médio Tejo.

No Oeste o crescimento é também globalmente intenso, mas é o, particularmente, nos concelhos de ligação à Grande Lisboa: Arruda dos Vinhos (29.55%, concelho com o crescimento mais intenso do Centro litoral), Sobral de Monte Agraço (13.79%), Torres Vedras (10.03%), Lourinhã (10.55%), Óbidos (7.49%) e Caldas da Rainha (5.73%). Não deixa de ser interessante notar que, neste sentido de sul para norte, se verifica uma diminuição da intensidade do crescimento. Nesta Nuts só no Bombarral se registou uma perda de população devido à diminuição da dinâmica natural.

No Médio Tejo há uma divisão entre os concelhos que ligam ao Pinhal Litoral e os que ligam ao interior, sendo esta divisão responsável pelo sentido do crescimento. De qualquer forma destacam-se pelos aumentos populacionais os concelhos do Entroncamento (11.15%) e Constância (6.37%) na ligação com a Lezíria do Tejo

2.3 Comportamento das Zonas Rurais e Atractividade Populacional das Zonas Urbanizadas

Na região Norte litoral verifica-se que em 2001 há uma maior proporção de população em áreas urbanas (Mediamente ou Predominantemente Urbanas) 49.9% contra os 3.8% que reside em áreas Predominantemente Rurais⁴. Proporções que expressam um “peso urbano” mais significativo que na Região Norte (excluindo a nuts III do Grande Porto). Em 2011 esta tendência de concentração urbana foi reforçada pelo que 50.6% da população se situa em áreas urbanas e 3.4% em áreas rurais.

Ainda que a proporção de famílias a residir em áreas consideradas urbanas, comparativamente a toda a Nuts II, tenha diminuído (de 61.5% para 47.6%) a atracção pelo urbano foi acompanhada pela maior concentração de alojamentos e de edifícios em Áreas Mediamente e Predominantemente Urbanas. Paralelamente, há uma menor proporção de famílias em Áreas Predominantemente Rurais.

Quadro 11

População residente, famílias, alojamentos e edifícios em 2011 Áreas Predominantemente rurais e Áreas urbanas (Áreas predominantemente Urbanas e Mediamente Urbanas) em 2001 e 2011								
	2001				2011			
	População residente (HM)	Famílias	Alojamentos	Edifícios	População residente (HM)	Famílias	Alojamentos	Edifícios
Norte	3 687 293	1 211 590	1 613 781	1 100 329	3 689 713	1 341 445	1 849 181	1 210 720
Norte litoral	1 981 427	802 404	807 634	604 993	1 992 779	684 670	934 567	690 082
APR	140 657	56 743	76 175	74 402	124 095	45 578	82 983	81 435
AMU+APU	1 840 770	745 661	731 459	530 591	1868 684	639 092	851 584	608 647
%APR Norte	3.8	4.7	4.7	6.8	3.4	3.4	4.5	6.7
%AMU+APU	49.9	61.5	45.3	48.2	50.6	47.6	46.1	50.3
%APR Norte Litoral	7.1	7.1	9.4	12.3	6.2	6.7	8.9	11.8
%AMU+APU Norte Litoral	92.9	92.9	90.6	87.7	93.8	93.3	91.1	88.2

Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

Na região Centro litoral verifica-se, igualmente, uma maior atracção pelo urbano, tendência que se acentua de 2001 para 2011. A população residente em áreas urbanas aumenta de 62.3% para 64.8%. Simultaneamente, a população a residir em Áreas Predominante Rurais diminui de 15.6% para 14.5%. As famílias também tendem a concentrar-se nas áreas urbanas passado de 61.0 em 2001 para 64.8% em 2011, diminuindo nas áreas rurais de 15.7% para 14.3%. Os alojamentos apresentam um acréscimo nas áreas urbanas de 56.7% para 78.7% e uma diminuição, nas Áreas Predominantemente Rurais de 16.4 para 15.8%. Os edifícios, ainda que com uma variação muito ligeira, tendem a ter maior expressão nas Áreas Mediamente e Predominantemente Urbanas.

Quadro 12

População residente, famílias, alojamentos e edifícios em Áreas Predominantemente rurais e Áreas urbanas (Áreas predominantemente Urbanas e Mediamente Urbanas) em 2001 e 2011								
	2001				2011			
	População residente (HM)	Famílias	Alojamentos	Edifícios	População residente (HM)	Famílias	Alojamentos	Edifícios
Centro	2 348 397	848 286	1 254 701	992 321	2 327 026	914 716	1 450 268	1 113 420
Centro litoral	1 828 137	650 263	917 162	706 156	1 844 403	716 534	1 078 164	802 904
APR	366 226	133 200	206 069	197 264	337 132	130 842	229 559	219 293
AMU+APU	1 461 911	517 063	711 093	508 892	1 507 271	585 692	848 605	583 611
%APR Centro	15.6	15.7	16.4	19.9	14.5	14.3	15.8	19.7
%AMU+APU Centro	62.3	61.0	56.7	51.3	64.8	61.7	78.7	72.7
%APR Centro litoral	20.0	20.5	22.5	27.9	18.3	18.3	21.3	27.3
%AMU+APU Centro litoral	80.0	79.5	77.5	72.1	81.7	81.7	78.7	72.7

Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

⁴ Conferir com as definições de Áreas Predominantemente Rurais (APR), Mediamente Urbanas (AMU) e Predominantemente Urbanas (APU) disponíveis no INE na meta informação <http://metaweb.ine.pt>

Quadro 13

Variação da População Residente, Famílias, Alojamentos e Edifícios em Áreas Predominantemente rurais e Áreas urbanas (Áreas predominantemente Urbanas e Mediamente Urbanas) entre 2001 e 2011				
	População residente (HM)	Famílias	Alojamentos	Edifícios
	%			
Norte	0.1	10.7	14.6	10.0
Norte litoral	0.6	-14.7	15.7	14.1
APR	-11.8	-19.7	8.9	9.5
AMU+APU	1.5	-14.3	16.4	14.7
Centro	-0.9	7.8	15.6	12.2
Centro litoral	0.9	10.2	17.6	13.7
APR	-7.9	-1.8	11.4	11.2
AMU+APU	3.1	13.3	19.3	14.7

Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

Considerando, complementarmente, a variação percentual da população residente, famílias, alojamentos e edifícios, torna-se clara a perda de população e famílias nas Áreas Predominantemente Rurais, perda mais intensa no Norte litoral que no Centro litoral. É também evidente a tendência de concentração nas Áreas Mediamente e Predominantemente Urbanas em todas as variáveis, com excepção das famílias que, no Norte, sofreram uma diminuição, mesmo assim mais intensa nas Áreas Predominantemente Rurais.

2.4 Evolução de Alojamentos, Edifícios e Famílias

Tal como se verificou com os outros indicadores, o litoral tende a apresentar maior dinamismo. A variação mais intensa é a que se verifica nos alojamentos, comparativamente com as variações entre o número de famílias e edifícios. Embora só entre a população residente se encontrem variações negativas, que traduzem perda populacional, entre as Nuts que perderam população encontra-se uma tendência para o crescimento das famílias ser menos intenso. No entanto, este crescimento do número de famílias pressupõe a continuação da diminuição da sua dimensão média, tendência que acompanha a evolução da população de censos anteriores.

Globalmente verifica-se que o maior ou menor dinamismo regional se repercute em todas as variáveis. Como é perceptível no gráfico⁵.

⁵ Embora o gráfico de linhas não seja a melhor opção considerando o tipo de variáveis, manteve-se pela visibilidade que permite

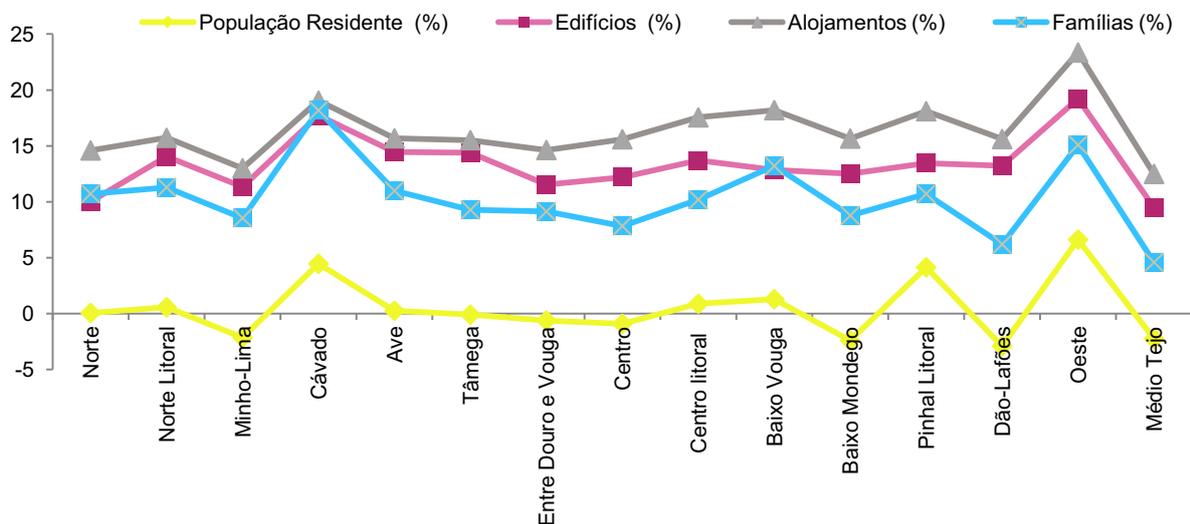
Quadro 14

Variação Percentual, entre 2001-2011, da População Residente, Edifícios, Alojamentos e Famílias				
	População residente (HM)	Famílias	Alojamentos	Edifícios
	%			
Norte	0.07	10.03	14.59	10.72
Norte Litoral	0.57	14.06	15.72	11.29
Minho-Lima	-2.13	11.35	13.00	8.55
Cávado	4.46	17.72	19.04	18.18
Ave	0.26	14.44	15.68	10.99
Tâmega	-0.09	14.40	15.51	9.28
Entre Douro e Vouga	-0.61	11.54	14.63	9.13
Centro	-0.91	12.20	15.59	7.83
Centro litoral	0.89	13.70	17.55	10.19
Baixo Vouga	1.29	12.86	18.19	13.21
Baixo Mondego	-2.40	12.51	15.65	8.77
Pinhal Litoral	4.14	13.46	18.10	10.71
Dão-Lafões	-2.90	13.21	15.61	6.20
Oeste	6.62	19.22	23.35	15.09
Médio Tejo	-2.24	9.48	12.49	4.59

Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

Figura 9

Variação Percentual, entre 2001-2011, da População Residente, Edifícios, Alojamentos e Famílias



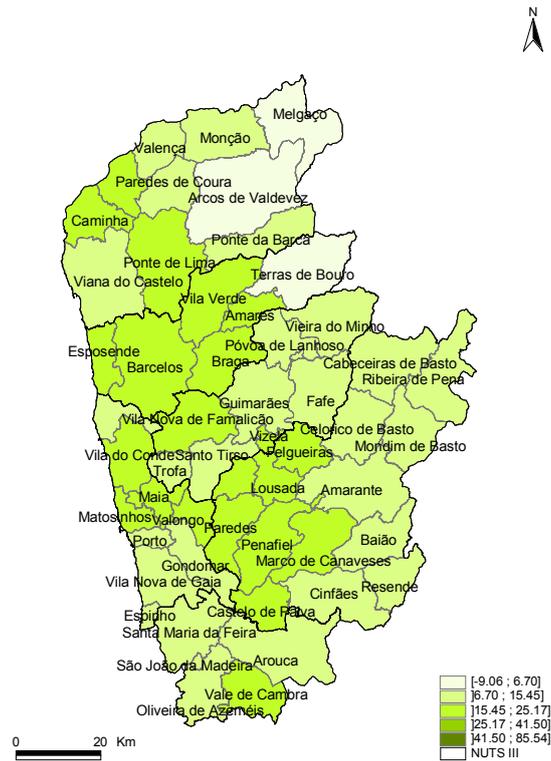
Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

Do ponto de vista territorial a análise dos cartogramas permite a percepção da heterogeneidade crescente que se encontra em 2011.

Quanto aos alojamentos a concentração acompanha a rede urbana e redes viárias sugerindo o prolongamento de uma urbanização difusa.

Figura 10

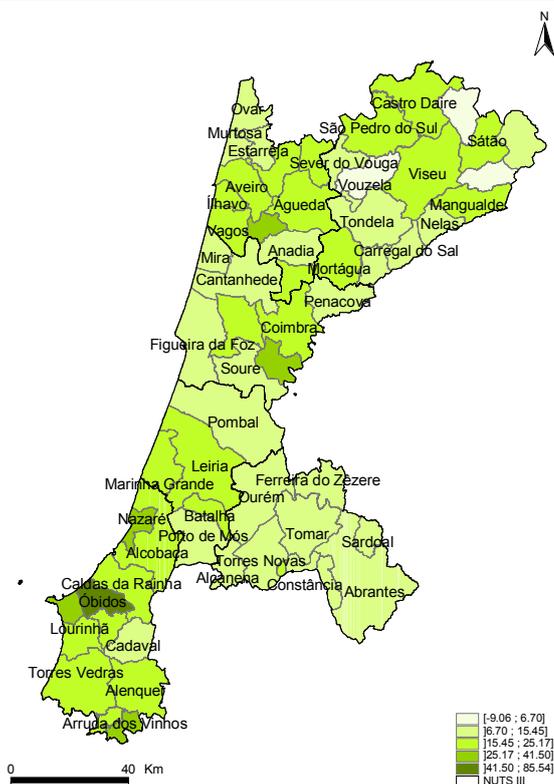
Variação em percentagem do nº. de alojamentos no Norte Litoral, 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

Figura 10 a)

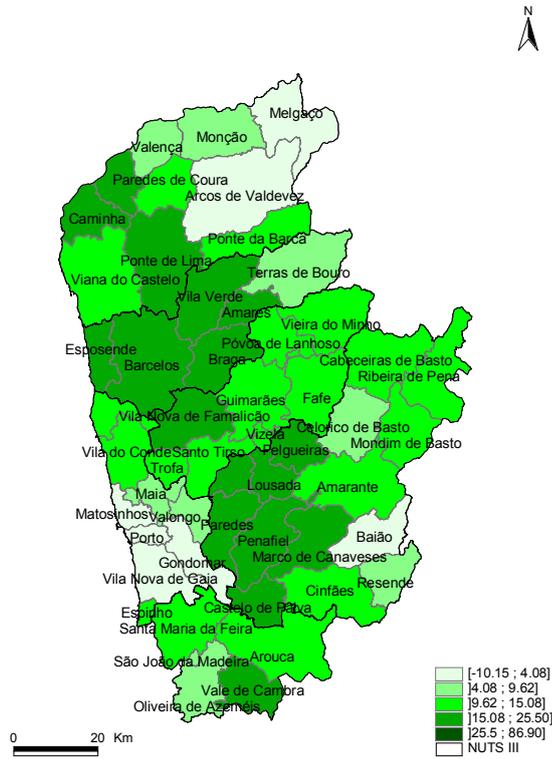
Variação em percentagem do nº. de alojamentos no Centro Litoral, 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População 2001 e Resultados Preliminares 2011

Figura 11

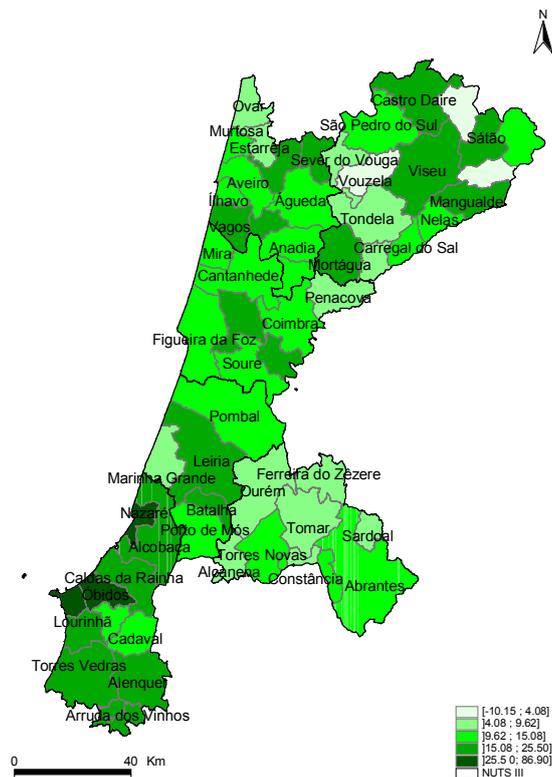
Variação em percentagem do nº. de edifícios no Norte Litoral, 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

Figura 11 a)

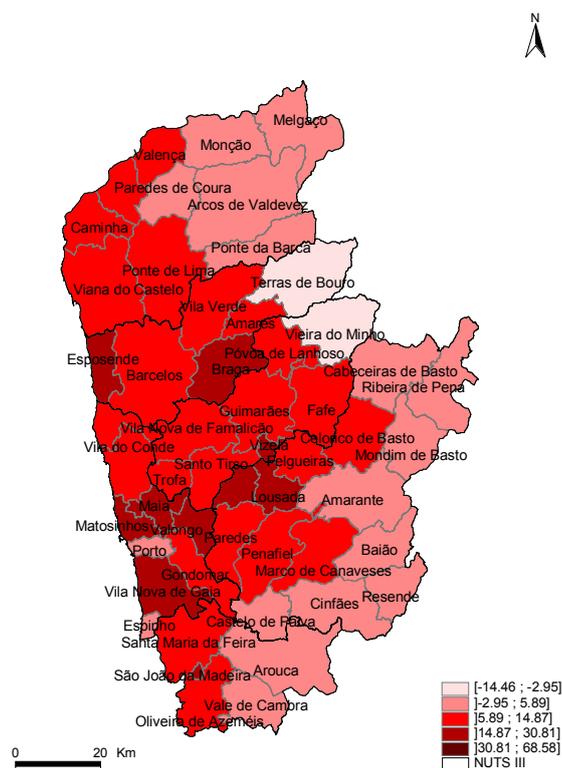
Variação em percentagem do nº. de edifícios no Centro Litoral, 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

Figura 12

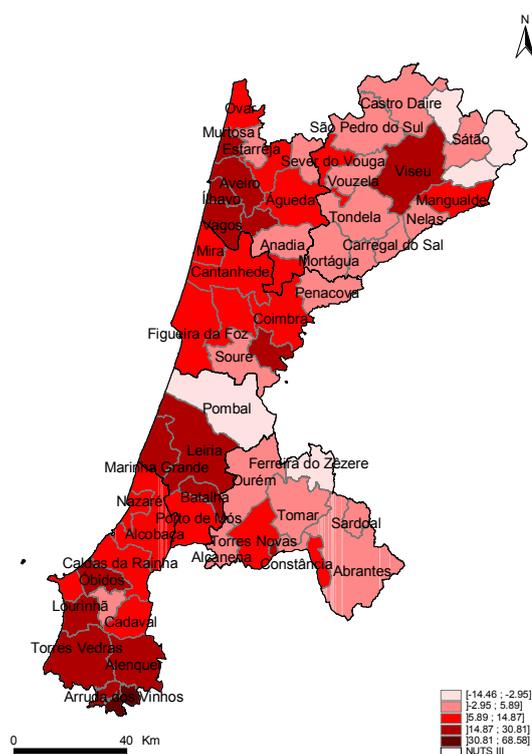
Variação em percentagem do nº. de famílias no Norte Litoral, 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

Figura 12 a)

Variação em percentagem do nº. de famílias no Centro Litoral, 2001-2011



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Preliminares 2011

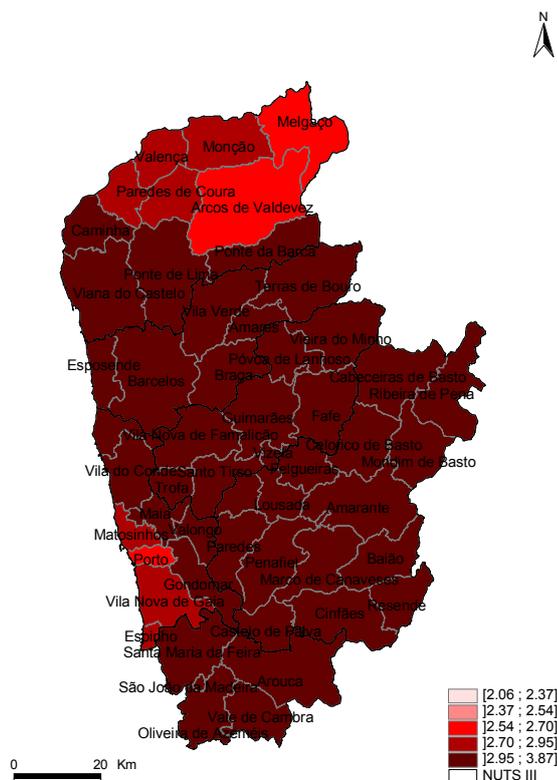
A variação de Edifícios apresenta uma definição territorial menos difusa, mas que acompanha o mesmo padrão. É interessante verificar a sobreposição com a rede viária e os concelhos que apresentam as variações mais intensas. Também a contiguidade com o interior, ou posição mais excêntricas podem ser importantes para alinhar os concelhos que apresentam os menores acréscimos ou perdas na variação dos edifícios.

A variação percentual das famílias para além de reconfirmar os concelhos com maior capacidade de atracção ou retenção populacional, também identifica os de maior repulsão.

A variação do número de famílias torna-se mais significativo quando comparada com a dimensão média familiar.

Figura 13

Dimensão média das famílias em 2001 no Norte Litoral

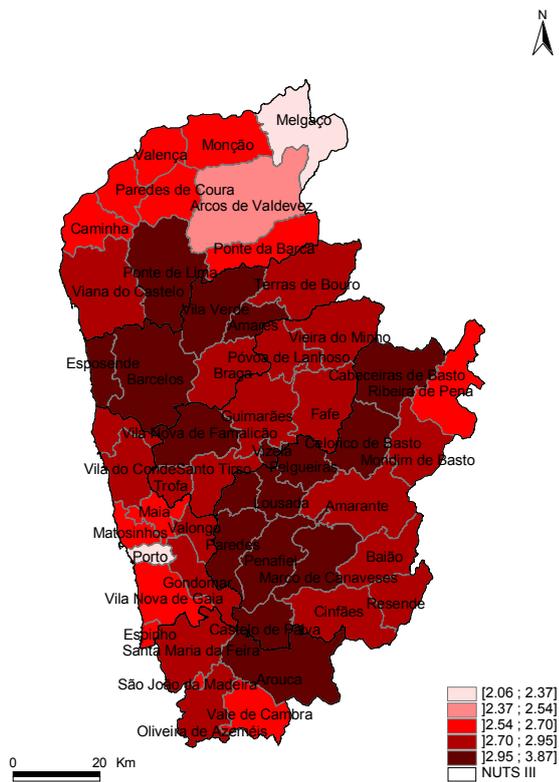


Fonte INE-Recenseamento da População em 2001

Através dos cartogramas é clara, por um lado, a diminuição média das famílias, por outro a persistência de alguns dos traços da dicotomia norte/sul. Esta continuidade verifica-se com a manutenção de famílias, com maior dimensão, em alguns concelhos a norte e em torno de Ponte de Lima, Vila Verde, Amares, Esposende, Barcelos e Vila Nova de Famalicão e ainda de Cabeceiras de Basto, Celorico, Felgueiras, Lousada, Paredes, Penafiel, Marco de Canaveses, Castelo de Paiva e Arouca. No Centro litoral há uma maior diluição no entanto sobressai um conjunto de concelhos que envolvem Aveiro, Ovar, Murtoza, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Águeda e Vagos, assim como, numa forma dispersa, Sátão e Condeixa-a-Nova.

Figura 13 a)

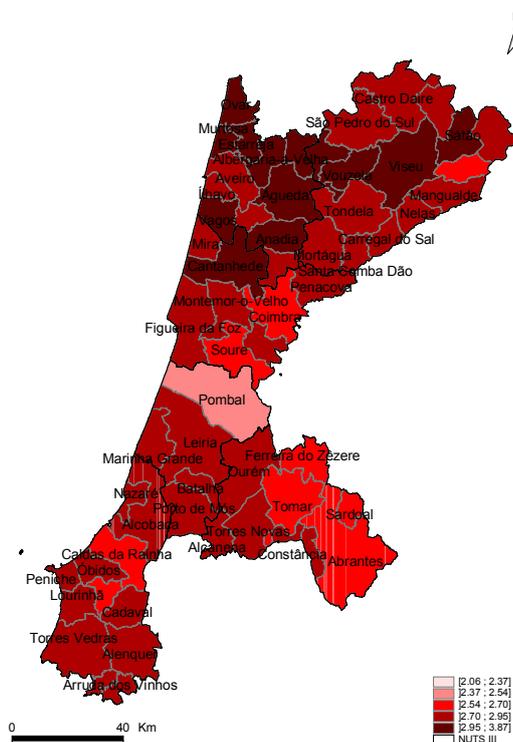
Dimensão média das famílias em 2011 no Norte Litoral



Fonte INE-Recenseamento da População, Resultados Preliminares 2011

Figura 14

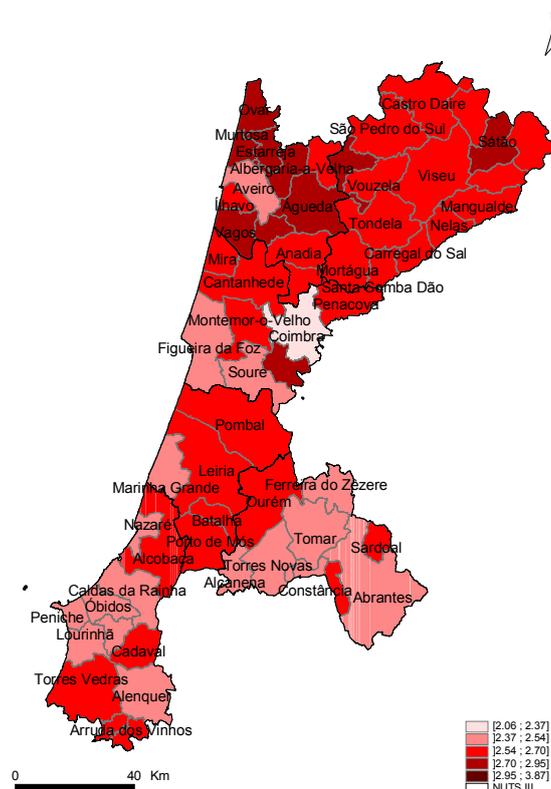
Dimensão média das famílias em 2001 no Centro Litoral



Fonte INE-Recenseamento da População em 2001

Figura 14 a)

Dimensão média das famílias em 2011 no Centro Litoral



Fonte INE-Recenseamento da População, Resultados Preliminares 2011

Embora faltando ainda quase tudo do censo, estas variações deixam antever a consolidação de um conjunto de tendências que têm vindo a marcar a evolução da sociedade portuguesa, nomeadamente a procura de casa própria, ou a diminuição da dimensão da família. No entanto, alguns aspectos sobressaem com novas expressões territoriais que deixam antever um significativo envelhecimento populacional e uma maior diversificação dos padrões demográficos.

3. (Des) Continuidades Demográficas

Numa perspectiva de síntese e de integração das diferenças, que emergem com estes resultados preliminares do Censo de 2011, foram construídos clusters com base no crescimento natural, migratório e efectivo. Procurava-se encontrar uma resposta para as des-ou-continuidades no Norte e Centro litoral.

Quadro 15

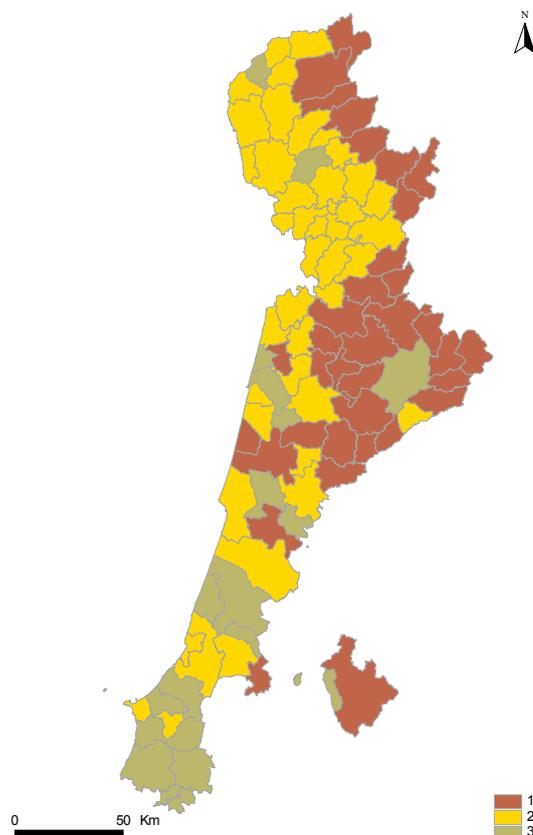
Matriz da Análise de Clusters											
		Taxa de crescimento efectivo			Taxa de crescimento natural			Taxa de crescimento migratório			
		Count	Mean	Minimum	Maximum	Mean	Minimum	Maximum	Mean	Minimum	Maximum
Ward method	1	38	-7.84	-15.75	-3.20	-4.61	-10.44	-0.14	-3.23	-10.85	2.35
	2	47	0.08	-5.35	6.31	0.35	-9.41	6.29	-0.27	-7.51	5.60
	3	21	9.05	2.12	29.55	-0.20	-6.06	5.47	9.25	3.86	28.70

a. Litoral.Interior = Litoral

Fonte INE-Recenseamento da População, Resultados Preliminares 2011

Figura 15

Clusters Norte Centro Litoral



Fonte INE-Recenseamento da População, Resultados Preliminares 2011

Assim, podem-se assinalar 3 tipos de clusters que resultam das dinâmicas populacionais expondo contiguidades e contrastes que resultam do crescimento ou decréscimo da população.

Um primeiro conjunto (1) distingue-se por reunir os concelhos com perdas populacionais. São 35 os concelhos que integram este cluster, correspondendo aos concelhos que apresentam as maiores perdas populacionais entre os 100 concelhos em análise, do Norte e Centro litoral. São concelhos que se localizam sobretudo na ligação com o interior, ou que prolongam uma continuidade do interior, ou concelhos que pronunciam quebras na linha do litoral, como são o caso de Cantanhede e Mira.

Esta perda populacional decorre da conjugação das perdas em termos de crescimento natural e migratório. Em apenas 4 dos concelhos se verificou um crescimento migratório positivo (Arcos de Valdevez 1.22%, Melgaço 2.35%, Cantanhede 0.22 % e Mortágua 0.59%) que não foi suficiente para compensar as perdas no saldo natural.

Um segundo conjunto reúne concelhos com crescimento positivo sobretudo determinado pelo crescimento migratório (assinalado no cartograma com o número 3). Constitui, por isso, um cluster que contrasta com o primeiro.

Em 10 destes concelhos o saldo natural foi negativo (Vila Nova de Cerveira -5.24%, Murtosa -1.84%, Montemor o Velho -3.67%, Caldas da Rainha -0.35%, Óbidos -4.19%, Cadaval -6.06%, Lourinhã -1.08%, Sobral de Monte

Agraço -1.28% Torres Vedras -0.16% e Constância -1.07%), porém foi compensado pelo saldo migratório. Ou seja, este cluster reúne os concelhos que registaram os crescimentos migratórios mais intensos: Vila Nova de Cerveira, Braga, Aveiro, Murtosa, Oliveira do Bairro, Condeixa-a-Nova, Montemor-o-Velho, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Viseu, Caldas da Rainha, Óbidos, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Lourinhã, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Constância e Entroncamento.

Finalmente pode referir-se um terceiro cluster que reúne 44 concelhos de transição (assinalado 2 – no Cartograma).

Esta agregação tem uma caracterização mais heterógena que as anteriores, reúne concelhos que apresentam crescimentos efectivos menores que os do cluster anterior, perdas de população não tão acentuadas como os do primeiro e, ainda, concelhos com crescimento positivo, principalmente devido ao crescimento natural. Sem dúvida que um dos traços importantes para a diferenciação neste cluster resulta do crescimento natural positivo. Este cluster reúne, por isso, concelhos que na “descontinuidade” têm traços de continuidade, de outras continuidades, nomeadamente da que decorre da dicotomia norte/sul. Ou seja integram este cluster concelhos que estiveram na base da ruptura norte/sul associada à forte dinâmica natural. No entanto, actualmente, em muitos casos a dinâmica natural, mesmo que significativa, não é suficiente para contrabalançar as perdas migratórias.

Assim pode referir-se, quanto aos concelhos que crescem, que 16 o fazem devido à dinâmica natural: Amares, Esposende, Vila Verde, Vila Nova de Famalicão, Vizela, Trofa, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Ílhavo e Ovar.

Em Alcobaça, Nazaré e Peniche o crescimento migratório contrabalançou as perdas naturais, em Vagos e em Albergaria-a-Velha potenciou o crescimento natural quase nulo. Em Viana do Castelo o crescimento migratório compensou as baixas perdas do crescimento natural registando-se um crescimento muito ténue. Não deixa, ainda, de ser importante mencionar um conjunto de concelhos que dispoem de um crescimento natural positivo o vêem diluído pelas perdas do crescimento migratório: Barcelos, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Castelo de Paiva, Amarante e Oliveira de Azeméis.

Delineadas linhas de continuidade e descontinuidade, esboçadas diversidades que caracterizam as dinâmicas populacionais, importa aguardar pelo apuramento do Censo para se desenvolver e aprofundar os processos na base destas transformações.

Conclusão

Uma primeira reflexão recai sobre a estrutura de análise utilizada. Se por um lado se mostrou interessante compreender as continuidades do litorais nas Nuts Norte e Centro, por outro, ficaram a faltar as contiguidades regionais/locais na ligação litoral-interior. São leituras complementares que vêm a sua pertinência acrescida face à diversidade e descontinuidade das dinâmicas populacionais. Importa compreender as relações e inter-relações do tecido económico e social que, naturalmente, interferem nas dinâmicas demográficas. Importa também apreender os efeitos das políticas e das várias actuações de diferentes instituições e agentes na população, assim como os efeitos que advêm pela ausência de intervenção.

O tema desta Conferência “(des) continuidades Demográficas” sintetiza bem esta primeira análise a partir dos Resultados Preliminares. Continuam e permanecem um conjunto de características, que de alguma forma se consolidam, mas com novas configurações.

As migrações continuam a ser determinantes para o crescimento da população, face ao abrandamento da dinâmica natural. As redes viárias e polos urbanos são decisivos enquanto estruturantes do crescimento populacional. Mas nota-se uma heterogeneidade crescente de que decorrem contiguidades e rupturas. Da diversidade de dinâmicas emergem novos polos de dinamismo.

Importa, por isso, na análise da população conjugar diferentes escalas que, contextualizadas na realidade nacional, contemplem as dinâmicas locais e regionais.

No actual quadro de baixos níveis de crescimento populacional, que 2011 nos demonstra, teremos de recentrar a análise demográfica na diversidade e no dinamismo populacional sem que se pressuponha, necessariamente, crescimento.

Os próximos apuramentos de resultados deste censo serão importantes para a caracterização do Portugal contemporâneo e das especificidades locais/regionais.

Bibliografia

Bandeira, Mário. (2004). *Demografia Objecto, teorias e métodos*. Escolar Editora: Lisboa

INE. (1991). XIII Recenseamento Geral da População

INE. (2001). XIV Recenseamento Geral da População

INE. (2006) Documento Metodológico – Indicadores Demográficos. Disponível em <http://metaweb.ine.pt/sim/conceitos/>

INE. (2011). XV Recenseamento Geral da População – Resultados Preliminares

Nazareth, J. Manuel. (1988). *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*. Editorial Presença: Lisboa

Nazareth, J. Manuel. (2004). *Demografia a Ciência da População*. Editorial Presença: Lisboa